

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS NO BRASIL

PEDIATRIC PALLIATIVE CARE IN BRAZIL

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS EN BRASIL

Maria Jussara Magda Bezerra¹
Lana Paula Amorim de Jesus²
Lainara Nirvana Souza Cajado³
Thaysa Alves da Silva Medeiros⁴
Henika Priscila Lima Silva⁵

RESUMO: Os cuidados paliativos no Brasil são ofertados pelo SUS e pelas iniciativas privadas, com um modelo de assistência baseado na coordenação do cuidado. O processo de cuidar, amparar e abrigar vai além da noção de cura com o afastamento da dor, do sofrimento e da morte, mas prioriza a ampliação da qualidade de vida e da autonomia da pessoa que demanda cuidado. Diante disso, o estudo teve por objetivo identificar a importância dos cuidados paliativos oferecidos por profissionais de saúde às crianças e teve como metodologia uma revisão integrativa de literatura realizada durante os meses de setembro e outubro de 2024, nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e Pubmed. Os estudos selecionados foram submetidos a uma ampla análise semi estruturada e dirigida por três pesquisadores, sendo o quarto responsável por verificar eventuais divergências de tema. Os resultados demonstram que, apesar de haver poucos trabalhos científicos que comprovem as relações dos temas em âmbito intra hospitalar e extra hospitalar, há uma ideia central de que a oferta dos cuidados paliativos para com as crianças ainda é um tabu. Em suma, a assistência em cuidados paliativos tem a necessidade de enfrentar desafios relacionados à adaptação das ações às diferentes realidades.

1508

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Pediatria. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT: Palliative care in Brazil is provided by the SUS (Unified Health System) and private initiatives, following a care coordination model. The process of caring, supporting, and sheltering goes beyond the concept of curing by alleviating pain, suffering, and the prospect of death. Instead, it prioritizes enhancing the quality of life and autonomy of the individual in need of care. In this context, the study aimed to identify the importance of palliative care provided by healthcare professionals to children. Its methodology involved an integrative literature review conducted between September and October 2024, using the following databases: LILACS, SCIELO, and PubMed. The selected studies underwent a thorough semi-structured analysis led by three researchers, with a fourth responsible for resolving any thematic discrepancies. The results indicate that, although there are few scientific studies substantiating the relationship between palliative care in intra-hospital and extra-hospital settings, a central theme emerges: the provision of palliative care for children remains a taboo. In conclusion, palliative care faces challenges in adapting its practices to different realities, highlighting the need for greater flexibility and sensitivity in its implementation.

Keywords: Palliative care. Pediatrics. Multidisciplinary team. Humanization. Family welcome.

¹Acadêmica em medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

²Acadêmica em medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

³Acadêmica em medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁴Acadêmica em medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁵Acadêmica em medicina pela Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

RESUMEN: Los cuidados paliativos en Brasil son ofrecidos por el SUS (Sistema Único de Salud) y por iniciativas privadas, con un modelo de asistencia basado en la coordinación del cuidado. El proceso de cuidar, apoyar y acoger va más allá de la noción de curar al aliviar el dolor, el sufrimiento y la muerte, priorizando la mejora de la calidad de vida y la autonomía de la persona que requiere cuidado. En este contexto, el estudio tuvo como objetivo identificar la importancia de los cuidados paliativos brindados por profesionales de la salud a los niños. La metodología utilizada fue una revisión integrativa de la literatura realizada entre los meses de septiembre y octubre de 2024, en las siguientes bases de datos: LILACS, SCIELO y PubMed. Los estudios seleccionados fueron sometidos a un análisis semi-estructurado exhaustivo, llevado a cabo por tres investigadores, mientras que un cuarto se encargó de resolver posibles divergencias temáticas. Los resultados demuestran que, aunque existen pocos estudios científicos que comprueben las relaciones entre estos temas en el ámbito intra-hospitalario y extra-hospitalario, hay una idea central de que la oferta de cuidados paliativos para los niños sigue siendo un tabú. En resumen, la asistencia en cuidados paliativos enfrenta desafíos relacionados con la adaptación de sus acciones a diferentes realidades, destacando la necesidad de una mayor flexibilidad y sensibilidad en su implementación.

Palabras clave: Cuidados paliativos. Pediatría. Equipo multidisciplinario. Humanización. Bienvenida familiar.

INTRODUÇÃO

Em latim, a palavra “cuidado” significa “cura” e o termo “paliarre” representa “proteção”. (Martins et al, 2016; Verri et al, 2019) Esses conceitos trazem uma nova perspectiva à Medicina ocidental tradicional, no qual o processo de cuidar, amparar e abrigar, vai além da noção de cura com o afastamento da dor, do sofrimento e da morte, mas prioriza a ampliação da qualidade de vida e da autonomia da pessoa que demanda cuidado (Oliveira et al, 2016). Nesse contexto, é possível verificar que os cuidados paliativos envolvem ainda a contribuição interdisciplinar dos profissionais de saúde, do paciente e de seus familiares, a fim de enfrentar doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento.

Assim, os CP no Brasil são ofertados pelo SUS e pelas iniciativas privadas, com um modelo de assistência baseado na coordenação do cuidado (Castilho et al., 2021). Esse modelo pode ser oferecido em diferentes modalidades, sendo elas: comissão hospitalar de interconsulta, em que os pacientes são avaliados no leito a partir de um pedido de avaliação, e em seguida são acompanhados diariamente pela equipe de CP; enfermarias hospitalares, cuja internação deve ser justificada pela necessidade de uso de alguma estrutura hospitalar; hospice, que recebe pacientes com demandas de cuidado que a assistência domiciliar não consegue ofertar; e assistência domiciliar, destinada a pacientes com demandas que podem ser resolvidas no

domicílio e ambulatórios especializados (Bravahlieri et al., 2020). Assim, é necessário que tanto os profissionais de saúde, como os familiares, compreendam o manejo e a condução na atenção do cuidado dessa criança, com o objetivo de garantir qualidade de vida durante esse processo.

Todavia, ressalte-se que ainda são extremamente incipientes as políticas que visam à oferta dos CP no Brasil, visto que existem diversas limitações de acesso a medicamentos, dificuldade de organização e implementação nos três níveis de complexidade da saúde, envolvendo equipes multiprofissionais capacitadas (Boaventura et al. 2019).

Diante das discussões acerca de uma política pública específica para os CP, foi publicada a Resolução no 41 da Comissão Intergestores Tripartite pelo Ministério da Saúde, em novembro de 2018, que versa sobre as “diretrizes para a organização dos CP, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)” (Brasil, 2018). No entanto, é válido ressaltar que esta resolução, proposta em 2018, valida a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional no processo de CP, visando garantir o auxílio no cuidado das sintomatologias provenientes da morbidade, além de proporcionar suporte para os familiares e cuidadores, desde o adoecimento do ente querido até processo de luto.

Considerando a atuação multiprofissional, é importante destacar que, para a assistência completa do paciente em CP, existe a necessidade da equipe de complementar seus conhecimentos, compartilhar responsabilidades e resolver as demandas em comum acordo. Desta forma, será possível garantir uma ampla atuação e, assim, promover intervenções mais efetivas, as quais resultem em uma melhor qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares. 1510

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP, para a atuação multiprofissional, a equipe precisa ser composta ao menos por profissionais com formação em medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e um na área de reabilitação. Entretanto, a participação de demais profissionais da saúde, como cirurgiões dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, torna-se fundamental para garantir a integralidade dos CP (Cruz et al., 2021).

Entretanto, considera-se que os serviços, no qual encontram-se crianças com quadros clínicos reversíveis e outras sem perspectiva de cura terapêutica que evoluem para estágios de terminalidade, tem-se identificado o despreparo de diversos profissionais para lidarem com a morte em seus diversos aspectos (Ministério da Saúde, 2018). Como consequência disso, por

diversas vezes, são implementadas técnicas, ações e condutas desnecessárias e fúteis para o paciente que está morrendo, contrariando os princípios dos CP (Stayer D, 2012). Essa realidade tem sido associada ao despreparo moral, psicológico e técnico dos profissionais nas lacunas durante a formação acadêmica.

É primordial destacar ainda os impactos na vida da família e da criança que está em cuidados paliativos, visto que, a depender da patologia de base e do quadro clínico, as ações são contínuas e intensas, com deslocamentos e internações frequentes, que demandam a reorganização do cotidiano das famílias (World Health Organization, 2002). Além disso, é comum ocorrer o distanciamento das crianças da escola, dos amigos e das atividades de lazer. Essas mudanças, associadas às alterações orgânicas, emocionais e sociais podem, por vezes, dificultar o tratamento (Silva, 2010)

Diante disso, o estudo tem por objetivo identificar a importância dos cuidados paliativos oferecidos por profissionais de saúde às crianças. A partir de um acompanhamento empático, compreensivo e respeitoso diante dos desejos, da realidade e das crenças daquele paciente. De uma maneira que garanta a sua autonomia, prezando pela manutenção dos princípios dos CPP.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2024, que foi estruturada a partir das seguintes etapas: (1) identificação da temática e formulação da pergunta norteadora; (2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das pesquisas que compuseram a amostra; (4) análise crítico-reflexiva dos estudos encontrados; (5) avaliação e interpretação dos resultados obtidos. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO, definindo-se: P - população: crianças; I - interesse: cuidados paliativos; Co - contexto: cuidados oferecidos por profissionais de saúde no Brasil intra e extra hospitalar. Desse modo, foi elaborada a seguinte questão: “Qual a importância dos cuidados paliativos oferecidos por profissionais de saúde às crianças?”.

O levantamento dos artigos foi realizado no mês de setembro de 2024 nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e Pubmed.

Nesse sentido, os materiais foram lidos e, posteriormente, elencados com base nos critérios de inclusão, os quais compreenderam: artigos publicados nos idiomas inglês, português

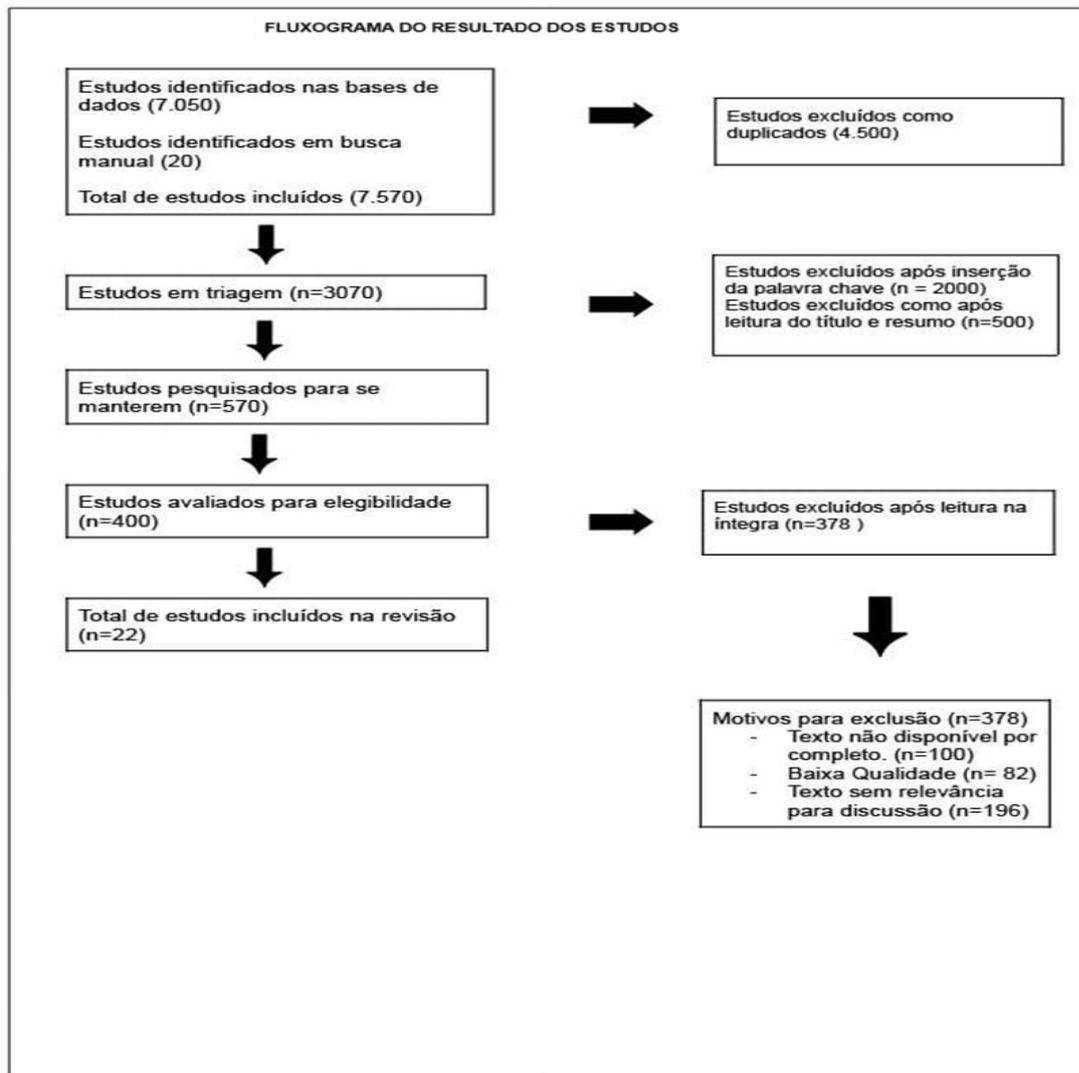
e espanhol, relacionados à temática de investigação e sem delimitação de recorte temporal. Excluiu-se estudos de baixa relevância científica, artigos duplicados, textos indisponíveis por completo e que não apresentaram relação com a questão norteadora.

Os estudos selecionados foram submetidos a uma ampla análise semi estruturada e dirigida por três pesquisadores, sendo o quarto responsável por verificar eventuais divergências de tema. Esta sistematização contribuiu para a identificação de informações essenciais do estudo, como título, ano, país, metodologia e resultados.

Por fim, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por ter usufruído de fontes de domínio público, além de tratar-se de uma revisão integrativa. Todavia, os cuidados éticos de busca, análise e apresentação dos resultados foram precisamente seguidos.

RESULTADOS

Os resultados demonstram que, apesar de haver poucos trabalhos científicos que comprovem as relações dos temas em âmbito intra hospitalar e extra hospitalar, há uma ideia central de que a oferta dos cuidados paliativos para com as crianças ainda é um tabu. A busca na base de dados obteve 7570 resultados. Excluiu-se 4500 por duplicidade, 2000 após a inserção das palavras chaves “Cuidados paliativos”, “Pediatría”, “Equipe multiprofissional” e em seguida 500 com a leitura do título. Por fim, foram selecionados 400 artigos elegíveis para o estudo, porém com os critérios de exclusão como , texto não disponível por completo, baixa qualidade e sem relevância para discussão restaram apenas 22 textos para o estudo.



Fonte: BEZERRA, M.J.M., et al, 2024.

DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou traçar o perfil das crianças que necessitam de cuidados paliativos, a oferta dos cuidados paliativos pediátricos pelos profissionais da saúde e identificar a abordagem dos cuidados paliativos no serviço multidisciplinar de saúde relacionada às crianças. Nesse viés, o processo de adoecimento pueril requer mais cuidado, preparação dos profissionais e atenção, pois trata-se de um ser mais frágil e que depende de terceiros e está passando pela fase de maior desenvolvimento físico, mental e cognitivo. (Freitas et al,2020)

Durante o processo de adoecimento os demais autores pontuam que essas fragilidades infantis se acentuam, pois a criança é exposta a um processo de sofrimento, angústia e tristeza, somado a isso a dificuldade da família em lidar com o diagnóstico e prognóstico dificulta o processo de cuidados paliativos e aceitação de um possível processo de luto. (Freitas et al, 2020; Boaventura, 2019; Barros,2019)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 33.894 crianças no Brasil precisam de cuidados paliativos, esse número reflete a grande necessidade de assistência pediátrica paliativa na nossa sociedade. Os cuidados paliativos infantis são um auxílio ativo e total com foco no paciente e disponibilidade de suporte a família, os cuidados são disponibilizados a crianças com doenças crônicas, que evoluem de uma forma progressiva e avançada. (Monteiro et al, 2020; Moreira, 2021) Pacientes que necessitam de cuidados paliativos são aqueles que possuem uma patologia na qual são imprescindíveis cuidados constantes para controlar o quadro clínico e melhorar a qualidade de vida, geralmente a maior parte dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos são os da oncologia que estão em fase final, por isso associa-se tanto cuidados paliativos pediátricos com doença terminal. (Moreira, 2021; Oliveira et al,2016)

1514

Além disso, faz-se necessário orientar a família que o fato da criança ser elegível aos cuidados paliativos não significa uma sentença de morte, pois um dos pilares do cuidado é influenciar positivamente o curso da patologia e os cuidados não são ofertados apenas para pacientes terminais mas também para doenças neurológicas, neurodegenerativas e congênitas que necessitam de um acompanhamento contínuo. (Moreira,2021;Martins,2016; Oliveira et al, 2016) Portanto, é indispensável o estabelecimento de uma boa comunicação com a família do doente, visto que eles são os responsáveis legais e tomam as decisões, em vista disso transparência, empatia, respeito aos valores e crenças e tolerância tem que estar presente no diálogo entre a equipe paliativa e a parentela.

A especificidade e complexidade dos cuidados paliativos pediátricos decorre, nomeadamente, do pequeno número de casos nesta faixa etária e das particularidades relativas a cada uma, da ampla distribuição geográfica; da multiplicidade de doenças/diagnósticos e imprevisibilidade do prognóstico, da escassez de profissionais com formação específica, das dificuldades relacionadas com o luto e a perda; dos aspetos éticos e legais particulares no cuidar

da criança/família. (Paixão et al, 2020) Nenhuma ciência ou especialidade separadamente consegue abranger a complexidade da existência humana, por isso a necessidade de uma equipe multiprofissional para lidar com todas as dimensões e formas de cuidar, buscando a redução do sofrimento e da dor e conseqüentemente a qualidade de vida do sujeito e de seus familiares. (Oliveira et al, 2016)

A OMS reconhece a Educação como um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento de políticas de saúde públicas em CP, pois, entre outros, a formação de profissionais e a capacitação dos cuidadores, aumentam o reconhecimento, os conhecimentos e competências sobre o tema. (Paixão et al, 2020) O cuidado paliativo pediátrico é uma subespecialidade nova, no qual os conhecimentos a respeito desse assunto estão restritos a poucos médicos. Além disso, é sabido que, com necessidades de cuidados paliativos, normalmente possuem uma variedade de diagnósticos e podem ser atendidas por muitos especialistas. (Freitas, 2020) Pediatras gerais e de diversas áreas de atuação, como oncologistas, hematologistas ou neonatologistas, podem exercer de maneira efetiva esse cuidado, mediante conhecimento das necessidades da criança e de sua família e reconhecimento da importância de um trabalho multi e interprofissional, visando ao controle da dor e de outros sintomas, e a atenção individualizada e integral a cada paciente respeitando suas crenças, valores e facilitando a comunicação. (Valadares et al, 2013)

1515

A medicina paliativa prega que mesmo quando não há o que fazer para devolver a saúde ou promover a cura do paciente, ainda tem-se muito o que fazer por aquele paciente no sentido de possibilitar o desenvolvimento de recursos de enfrentamento diante do processo de adoecimento, resgatando a autoestima e estabilidade, sendo dessa forma, essencial a participação do psicólogo em uma equipe de CP. (Oliveira et al., 2017) Por isso, é necessário investimento em algumas áreas para melhoria do serviço, como, financiamento para equipes e programas de apoio biopsicossocial, incorporação de medidas padronizadas de avaliação, avaliação da carga financeira durante todo o tratamento. (Freitas, 2020)

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos pediátricos, trabalhando em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, para fornecer cuidados de qualidade e apoio emocional para as crianças e suas famílias. Dessa maneira, é importante o esclarecimento do cuidado paliativo, bem como o papel do enfermeiro na orientação da família, assim como entender que por vezes a família está em processo de negação da doença e do seu

estágio. Para tanto o profissional deve estar preparado e saber quando demonstrar apoio emocional, saber como orientar quanto aos procedimentos invasivos e não invasivos, entender os desafios do enfermeiro de lidar com o processo de luto e como isso afeta os cuidados. (Vaz et al, 2023)

As crianças em processo de hospitalização apresentam uma habilidade precoce na percepção da morte. Vivenciar esse processo de adoecimento, tratamento e evolução para a fase terminal da doença influencia de forma significativa a concepção de morte que a criança irá apresentar. (Oliveira et al., 2017) A criança doente é mais sensível para perceber as mudanças que ocorrem em seu corpo e em seu ambiente. A partir dessa perspectiva, deve-se englobar as vontades das crianças e dos acompanhantes envolvidos, facilitando a realização dos cuidados e obtendo mais resultados. Preocupações excessivas afetam negativamente ao longo da doença. Por conseguinte, o cuidado da equipe multidisciplinar e atitudes humanizadoras são importantes e auxiliam na melhora da qualidade dos pacientes e de seus familiares. (Freitas,2020; Vaz et al, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1516

O ato de cuidar dos pacientes, diante de suas limitações e anseios, é basilar na oferta de cuidados paliativos pediátricos, visto que são graves os perfis de morbimortalidade dos pacientes que demandam dessa assistência. Com isso, deve-se prezar pela manutenção da qualidade, da honestidade, do respeito e da dignidade para com a família e o paciente durante todo o tratamento.

As equipes específicas em cuidados paliativos pediátricos, por sua vez, necessitam de uma melhor estruturação, incluindo formação multi e interdisciplinar, bem como enfatizando a necessidade de um atendimento de qualidade e humanizado, a fim de melhor atender os pacientes que demandam desse cuidado mais especializado. Ademais, faz-se primordial abordar questões relacionadas à saúde mental desses profissionais, que precisam de um melhor suporte emocional para lidar com sentimento de frustração e impotência diante do processo de finitude da vida, de forma a permitir que eles exponham e elaborem seus anseios.

Diante disso, urge destacar que a assistência em cuidados paliativos tem a necessidade de enfrentar desafios relacionados à adaptação das ações as diferentes realidades, o

reconhecimento dos cuidados paliativos como parte integrante na atenção à saúde, o reconhecimento do do sofrimento vivenciado pelo paciente e pelos familiares e, principalmente, o reconhecimento da morte como um processo normal da vida e não como um fracasso terapêutico

REFERÊNCIAS

1. ALVES SILVEIRA MONTEIRO, L. et al. Assistência à saúde em pediatria: uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos. *Revista de Administração em Saúde*, v. 20, n. 81, 24 dez. 2020.
2. BARROS, Kamilla Galvão Gonçalves; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Aspectos psicológicos que envolvem os cuidados paliativos pediátricos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 156-165, 2019.
3. BOAVENTURA, Jacqueline Resende et al. Participação e controle social no contexto político dos cuidados paliativos no Brasil: uma reflexão teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.
4. BRAVALHIERI, Anna Alice Vidal et al. Características de pacientes com indicação de cuidados paliativos em uma unidade de cuidados prolongados em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Multitemas*, p. 211-226, 2020.
5. Brasil. Resolução no 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe de diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 2018;1(225):276.
6. CASTILHO, Rodrigo Kappel; PINTO, Cristhiane da Silva; SILVA, Vitor Carlos Santos da. *Manual de cuidados paliativos*. ANCP. 3nd. Atheneu, 2021.
7. DA CRUZ, Nayara Alves Oliveira et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 414-434, 2021.
8. DE OLIVEIRA, Thais Cibere Bezerra; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BARROSO, Marianna Leite. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 11, n. 35, p. 492-530, 2017.
9. FREITAS, Brennda Eduarda Costa et al. Cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos terminais. *Caderno De Graduação-Ciências Biológicas E Da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 6, n. 2, p. 177-177, 2020.

10. MARTINS, Gabrieli Branco; DA HORA, Senir Santos. Família e cuidados paliativos em pediatria: desafios à garantia do cuidado. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 62, n. 3, p. 259-262, 2016.
11. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer infantojuvenil. Rio de Janeiro, 2018.
12. MOREIRA, B. S.; NERY, M. S. Cuidados paliativos na neonatologia e pediatria: uma revisão das práticas e dificuldades. *International Journal of Health Management Review*, v. 7, n. 2, 2021.
13. DE OLIVEIRA IGLESIAS, Simone Brasil; ZOLLNER, Ana Cristina Ribeiro; CONSTANTINO, Clóvis Francisco. Cuidados paliativos pediátricos, 2016.
14. PAIXÃO, Sara et al. 8 CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: NECESSIDADES FORMATIVAS E ESTRATÉGIAS DE COPING DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe7)*, v. 50, p. 55, 2020.
15. RABELLO, Cláudia Azevedo Ferreira Guimarães; RODRIGUES, Paulo Henrique de Almeida. Saúde da família e cuidados paliativos infantis: ouvindo os familiares de crianças dependentes de tecnologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 3157-3166, 2010.
16. SILVA, Mônica de Assis Salviano et al. Cotidiano da família no enfrentamento da condição crônica na infância. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, p. 359-365, 2010.
17. SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.
18. STAYER, Debbie. Pediatric palliative care: a conceptual analysis for pediatric nursing practice. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 27, n. 4, p. 350-356, 2012.
19. VALADARES, Maria Thereza Macedo; MOTA, Joaquim Antônio César; OLIVEIRA, Benigna Maria de. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. *Revista Bioética*, v. 21, p. 486-493, 2013.
20. DA SILVA VAZ, Matheus Vitor Targino et al. Cuidados paliativos: a importância do cuidado humanizado à família frente ao paciente oncológico infantil. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 12, p. 31027-31042, 2023.
21. VERRI, Edna Regina et al. NURSING PROFESSIONALS: UNDERSTANDING ABOUT PEDIATRIC PALLIATIVE CARE. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 1, 2019.
22. WORLD Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO; 2002.